

Duarte Fernandes¹, Alejandro Rebollo¹, Ana Carolina Silva¹, Patrícia Cavaco-Silva¹

¹Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal

Introdução

- A otimização do uso de antibióticos ao nível dos cuidados primários requer um esforço multidisciplinar. Farmacêuticos comunitários encontram-se na linha de frente dos cuidados primários e antibióticos e educar a população sobre o tema¹.
- Este estudo surge da necessidade de analisar como o farmacêutico, sendo muitas vezes o primeiro profissional que o utente procura, tem um papel fulcral em prevenir o uso inadequado e a dispensa de antibióticos em farmácias de Almada e se há possibilidade de otimização do processo.

Objetivos

- Descrever o processo de dispensa de antibióticos em farmácias comunitárias do concelho de Almada.
- Avaliar a perceção dos farmacêuticos sobre a sua otimização

Materiais e Métodos

Estudo Transversal descritivo

Questionário elaborado no Google Forms



30 farmácias do concelho de Almada

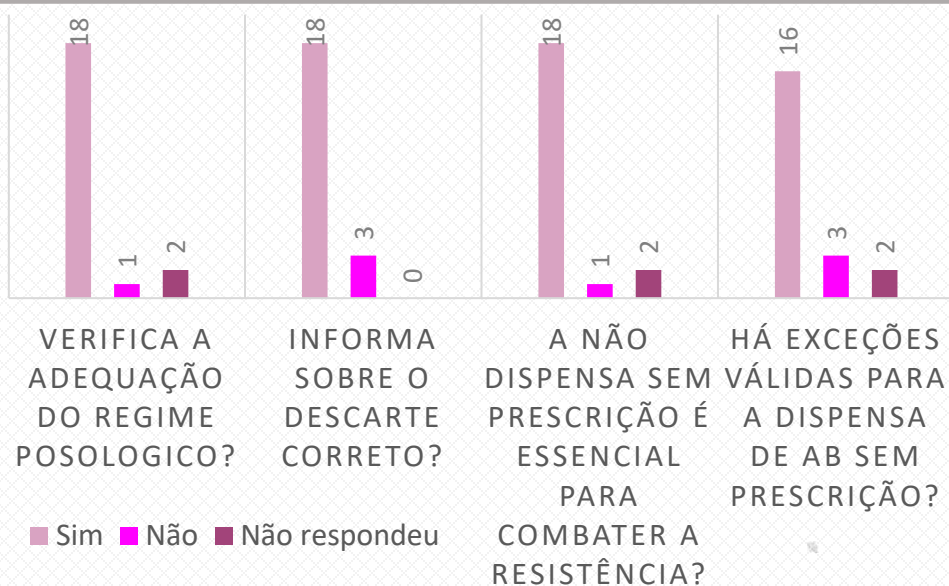
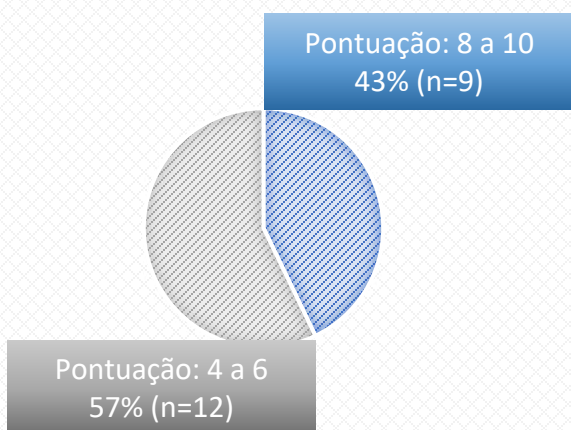
Farmacêuticos

Técnicos de farmácia

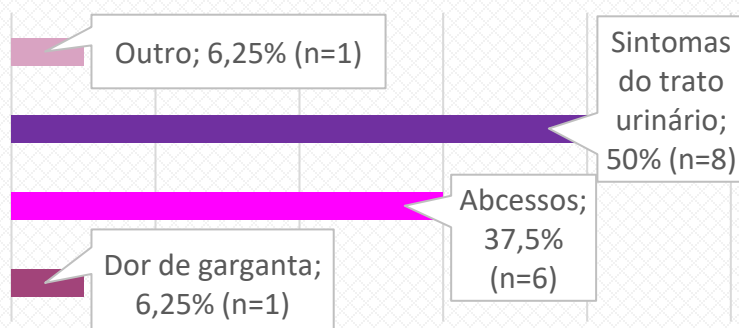
Receção de respostas: 07-17/03/22

Resultados

- Conscientização da comunidade sobre os Antibióticos



- 76,2% (n=16) dos farmacêuticos alegaram que dispensam AB sem prescrição nos seguintes casos:



- Sugestões dos farmacêuticos de otimização de terapia:

- Kits certificados de testes rápidos para identificação de infeção bacteriana deveriam ser disponibilizados na farmácia. A possibilidade de inicio da terapêutica AB imediatamente após o teste positivo.
- Melhor comunicação Médico/Utente/Farmacêutico

52,4% (n=11)



Conclusões

Embora os resultados dessa sondagem demonstrem que a conscientização da comunidade é significativa e há relato que os farmacêuticos comunitários possuem boas práticas na altura da dispensa, ainda há espaço para melhoria, podendo o farmacêutico um impacto mais relevante neste sentido.

A alegação de dispensa de AB sem prescrição por 76,2% dos farmacêuticos é um alerta importante, talvez justificada pela facilidade de acesso à farmácia e à deficiente resposta dos cuidados de saúde primários. Os farmacêuticos referiram que a disponibilização de auto testes poderia ser uma mais valia no sentido de direcionar a antibioterapia e aliviar a afluência de utentes às urgências.

Referências bibliográficas

1. Essack S, Bell J, Shephard A. Community pharmacists—Leaders for antibiotic stewardship in respiratory tract infection. *Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics*. 2018;43(2):302-307. doi:10.1111/jcpt.12650